

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO

SEBRAE-SP

PESQUISAS ECONÔMICAS

***O Plano Real e a Micro e Pequena Empresa
(MPE) Paulista***

(Relatório de Pesquisa)

Execução:



Julho 1998

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. RESULTADOS DA PESQUISA	4
3. RESUMO E PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....	13

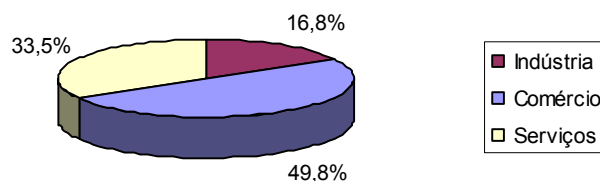
1. Introdução

Visando detectar a avaliação dos micro e pequenos empresários do Estado de São Paulo com relação ao Plano de Real, bem como levantar suas expectativas com relação ao futuro da política de estabilização, o SEBRAE-SP realizou, entre os dias 15 e 19 de junho de 1998, uma pesquisa junto a 400 Micro e Pequenas Empresas (MPE) do Estado.

Das 400 empresas entrevistadas, cerca de 20% são empresas de pequeno porte e 80% são microempresas. As empresas que compõem a amostra são distribuídas entre os setores Indústria (16,8%), Comércio (49,8%) e Serviços (33,5%).

A amostra utilizada é representativa para o conjunto das MPE do Estado de São Paulo, tendo sido utilizado no processo de amostragem a metodologia “por conglomerados”. A margem de erro da pesquisa é de 5 pontos percentuais.

Gráfico 1 – Características das MPE da amostra

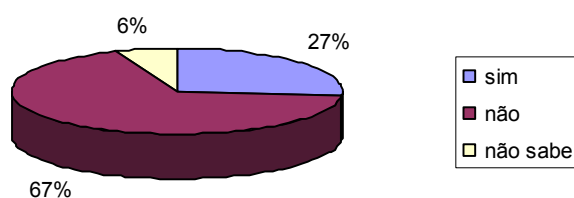


Fonte: Sebrae-SP

2. Resultados da pesquisa

Como o principal resultado do Plano Real foi a redução da taxa de inflação de um patamar de 2.500% ao ano em 1994, para um patamar de 3% ao ano em 1998, foi perguntado aos empresários se estes acreditam que a inflação já está totalmente sob controle. Apesar do sucesso do Plano Real no combate à inflação até o presente momento, 67% dos entrevistados não acreditam que a inflação já está totalmente sob controle, o que mostra que a maior parte acredita que o processo inflacionário ainda pode retornar ao cenário econômico do país (Gráfico 2). Apenas 27% acreditam que a inflação já está totalmente sob controle e 6% não sabem.

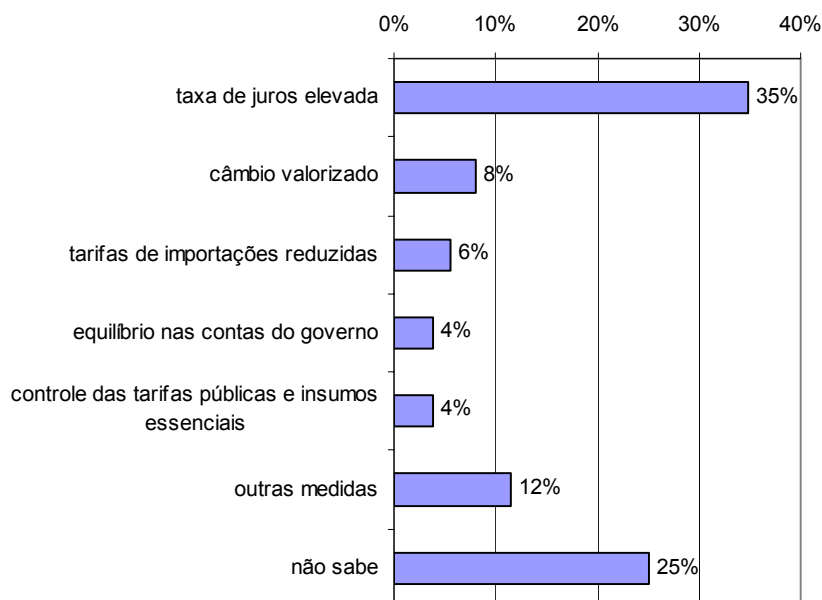
Gráfico 2 – A inflação já está totalmente sob controle ?



Fonte: Sebrae-SP

Com relação às medidas econômicas que estão garantindo até agora o controle da inflação, a medida mais citada foi a taxa de juros elevada. Segundo 35% dos entrevistados, esta tem sido a principal medida que está garantindo até agora o controle da inflação (Gráfico 3). A taxa de câmbio sobrevalorizada foi citada por 8% dos micro e pequenos empresários e as reduzidas tarifas de importação aparecem em terceiro lugar na percepção destes empresários (foram citadas por 6% das MPE). Na medida em que a maior parte dos analistas de mercado têm atribuído a estas três variáveis (juros altos, câmbio valorizado e tarifas de importação reduzidas) a responsabilidade pela estabilização de preços obtida até este momento, estes resultados mostram que os micro e pequenos empresários apresentam uma percepção bastante razoável da relação destas políticas com a manutenção da taxa de inflação em níveis reduzidos.

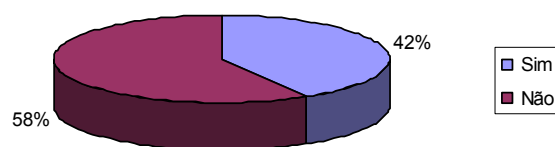
Gráfico 3 – Qual a principal medida que está garantindo até agora o controle da inflação ?
(resposta única e estimulada)



Fonte: Sebrae-SP

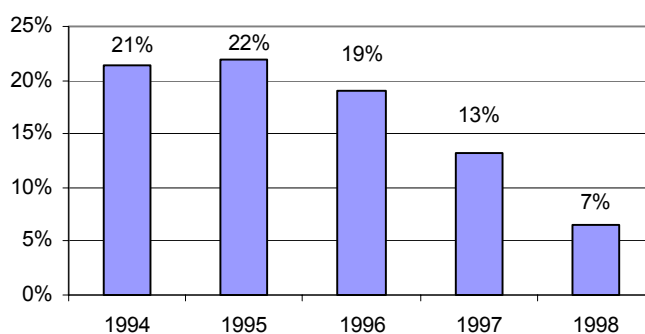
Quando perguntado se as empresas haviam se beneficiado da política de combate à inflação adotada nos últimos 4 anos, as MPE se mostraram divididas. Cerca de 42% das MPE afirmaram que se beneficiaram da política de combate à inflação, em pelo menos um ano, entre 1994 e 1998. Por sua vez, 58% das MPE afirmaram que não se beneficiaram em nenhum dos anos citados (Gráfico 4).

Gráfico 4 - MPE que obtiveram algum benefício com a política de combate à inflação, entre 1994 e 1998



Fonte: Sebrae-SP

Gráfico 5 – Percentual das MPE que se sentiram beneficiadas com a política de combate à inflação, em cada ano específico.

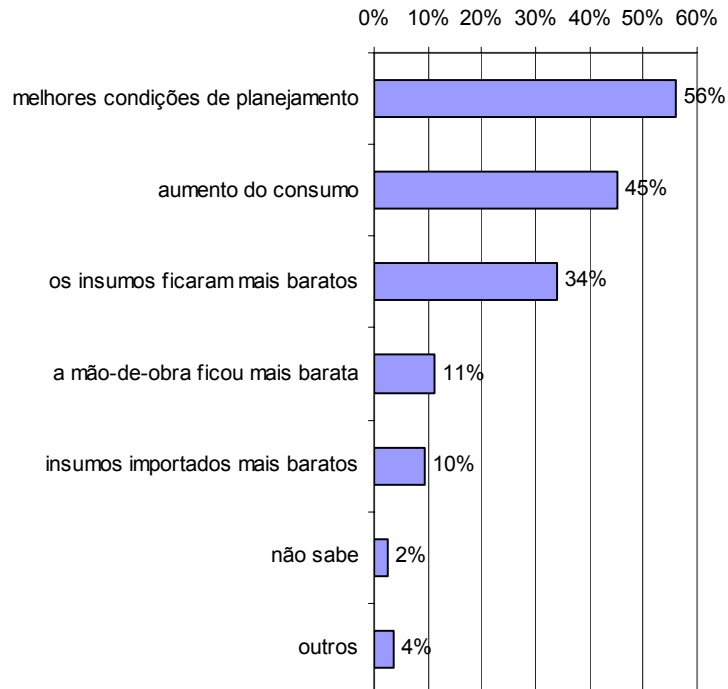


Fonte: Sebrae-SP

Os benefícios obtidos pelas MPE foram sentidos por um número maior de empresas nos três primeiros anos do Plano Real. O percentual de MPE que se sentiram beneficiadas foi de 21% em 1994, 22% em 1995 e 19% em 1996. Em 1997, este percentual caiu para 13% das MPE, voltando a cair para 7% em 1998 (Gráfico 5).

Entre as empresas que afirmaram que obtiveram algum benefício com a política de combate à inflação, entre 1994 e 1998, cerca de 56% destas afirmaram que o controle da inflação permitiu um melhor planejamento da empresa, 45% afirmaram que houve aumento de consumo e 34% das MPE afirmaram que os principais insumos e materiais utilizados ficaram mais baratos (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Benefícios da política de combate à inflação mais citados pelas MPE paulistas

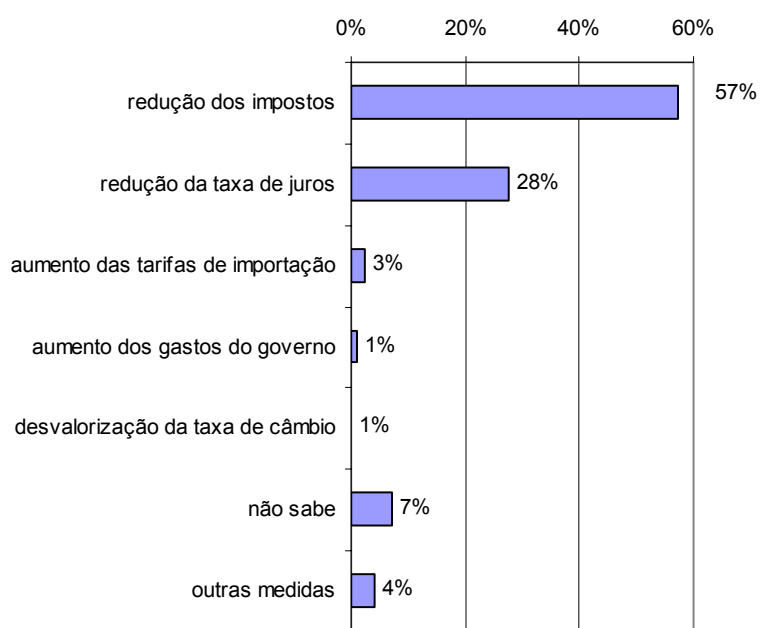


Fonte: Sebrae-SP

O percentual dos micro e pequenos empresários que se sentiram beneficiados com a política de combate à inflação (42%) é inferior ao que se poderia esperar. Em parte, este resultado pode estar refletindo que os benefícios da estabilização, principalmente a melhora nas condições de planejamento, não foram percebidos por todas as MPE ou que não foram suficientemente fortes para compensar os efeitos adversos das medidas de contenção do consumo promovidas durante o período, em especial, a partir do segundo semestre de 1997.

A análise acima pode ser corroborada pelo fato da redução da taxa de juros ser uma das medidas mais citadas pelas MPE, entre as que poderiam beneficiar este conjunto de empresas. Cerca de 28% das MPE afirmaram que a medida que mais beneficiaria sua empresa seria a redução das taxas de juros. Esta medida só é superada pela redução de impostos, tradicional reivindicação desse segmento de empresas, que é citada por 57% das MPE paulistas (Gráfico 7). Deve-se lembrar que ambas as medidas citadas possuem grande poder de expansão da demanda agregada (via expansão do consumo).

Gráfico 7 – Medida que mais beneficiaria as MPE paulistas, na atual fase do Plano Real



Fonte: Sebrae-SP

As medidas na área do comércio exterior são citadas por um número muito baixo de MPE. A desvalorização da taxa de câmbio foi citada por apenas 1% de todas as MPE da amostra e o aumento das tarifas de importação foi citado por apenas 3% das mesmas. Isto pode ser explicado pelo fato de as empresas de nossa amostra serem majoritariamente comerciais ou de serviços (que trabalham com produtos “não-comercializáveis” internacionalmente), ou ainda, pelo fato dessas medidas atingirem as MPE apenas indiretamente.

As medidas mais demandadas pelas MPE apresentam a mesma ordem de prioridade na Indústria, no Comércio e nos Serviços (Tabela 1). Porém existe uma leve indicação de que a redução dos impostos é mais solicitada pelas MPE do setor Serviços, já que é citada como a medida mais importante por 61% das MPE deste setor, contra 57% das MPE do Comércio e 49% da Indústria. Outra diferença setorial aparece na demanda por redução na taxa de juros. Esta medida é citada como a medida mais importante por 34% das MPE deste setor, contra 28% das MPE do Comércio e 25% das MPE do setor Serviços.

Tabela 1 - Medida que mais beneficiaria as MPE paulistas, por setor.

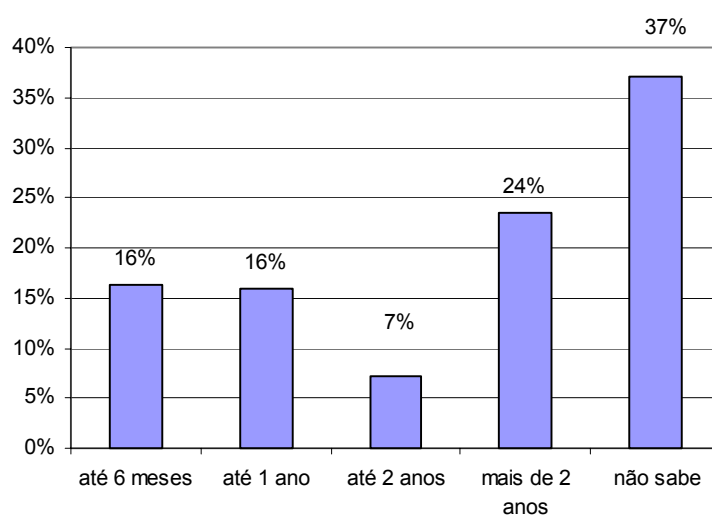
	Indústria	Comércio	Serviços	GERAL
Redução dos impostos	49%	57%	61%	57%
Redução da taxa de juros	34%	28%	25%	28%
Aumento das tarifas de importação	8%	2%	1%	3%
Aumento dos gastos do governo	0%	1%	2%	1%
Desvalorização da taxa de câmbio	2%	1%	0%	1%
Não sabe	3%	8%	8%	7%
Outras medidas	5%	5%	3%	4%

Fonte: Sebrae-SP

Ao perguntarmos se a adoção dessas medidas poderia prejudicar o controle da inflação, cerca de 80% das MPE afirmaram que tais medidas não prejudicariam o combate à inflação, apenas 10% das MPE acreditam que tais medidas poderiam prejudicar o controle da inflação e 10% afirmaram que não sabem. Na medida em que a maioria das MPE acredita que é a manutenção das taxas de juros em níveis elevados que tem permitido o controle da inflação, este resultado surge como uma aparente contradição. No entanto, pode ser interpretado também como um problema de intensidade, ou seja, apesar de os juros altos estarem segurando a inflação (via controle da expansão do consumo), não haveria necessidade de os juros praticados serem tão elevados.

No tocante ao futuro do Plano Real, existe uma grande divisão de expectativas entre as MPE paulistas (Gráfico 8). Cerca de 24% das MPE acreditam que, mantida a atual política de combate à inflação, esta poderá continuar sob controle por mais de 2 anos, 7% acreditam que a inflação poderá permanecer sob controle por no máximo 2 anos, 16% por até 1 ano e outros 16% por até 6 meses (37% afirmaram que não sabem).

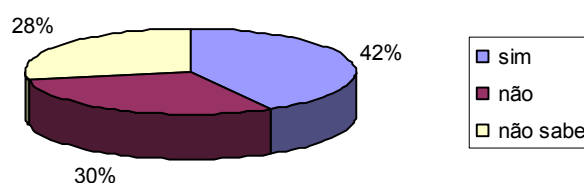
Gráfico 8 – Mantida a atual política de combate à inflação, por quanto tempo esta poderá continuar sob controle ?



Fonte: Sebrae-SP

Quando questionado sobre o que os micro e pequenos empresários esperam para o período imediatamente após as eleições, cerca de 42% afirmaram que acreditam que a atual política de combate à inflação será modificada, 30% afirmaram que não acreditam que ela será modificada e 28% não sabem (Gráfico 9).

Gráfico 9 – O Sr. acredita que a atual política de combate à inflação será modificada logo após as eleições ?



Fonte: Sebrae-SP

Como pode ser observado pela Tabela 2, de forma geral, a maioria dos micro e pequenos empresários acredita que, logo após as eleições, os gastos do governo e o déficit público aumentarão, os impostos serão mantidos como estão (ou serão aumentados), os incentivos às importações serão mantidos como estão e serão aumentados os incentivos às exportações.

Com relação à taxa de juros, como vimos anteriormente consiste na variável mais relevante para a análise do quadro econômico atual. No entanto, esta é a variável sobre a qual as expectativas dos micro e pequenos empresários são as mais variadas. Cerca de 29% das empresas acreditam que, logo após as eleições, as taxas de juros permanecerão como estão,

cerca de 26% acreditam que deverão aumentar, cerca de 24% das MPE acreditam que sofrerão uma redução e 22% das empresas não sabem ou não quiseram responder.

Tabela 2 – O que o Sr. acredita que acontecerá logo após as eleições ?

	Aumenta	Diminui	Mantém como está	Não sabe/ não quis responder	Total
Gastos do governo	46%	7%	22%	25%	100%
Imposto (s)	31%	12%	37%	20%	100%
Déficit público	45%	10%	20%	25%	100%
Taxa de juros	26%	24%	29%	21%	100%
Incentivo à exportação	33%	7%	26%	34%	100%
Incentivo à importação	13%	24%	31%	32%	100%

Fonte: Sebrae-SP

3. Resumo e principais conclusões

- Cerca de 67% das MPE não acreditam que a inflação esteja totalmente sob controle, apenas 27% das MPE acreditam que a inflação já está totalmente sob controle (6% não sabem);
- Cerca de 35% das MPE acreditam que a taxa de juros elevada é a principal medida que vêm garantindo o controle da inflação até o presente momento, 8% citaram a taxa de câmbio sobrevalorizada e 6% apontam as reduzidas tarifas de importação.
- A maioria dos empresários (58%) afirmaram que não se beneficiaram da política de combate à inflação, entre 1994 e 1998. Em torno de 42% das MPE afirmaram que, em pelo menos um ano, usufruíram dos benefícios da política de combate desse período;
- O benefício do Plano Real mais citado pelas MPE foi a melhoria nas condições de planejamento decorrente da queda da inflação. Este benefício foi citado por 56% das empresas;
- Segundo os empresários entrevistados, na atual fase do Plano Real, as medidas que mais beneficiariam as MPE seriam a redução de impostos (57%) e a redução das taxas de juros (28%);
- Para 24% das MPE, mantida a atual política de combate à inflação, esta poderá continuar sob controle por mais de 2 anos;
- 42% das MPE acreditam que a atual política de combate à inflação será modificada logo após as eleições;
- Para o período logo após as eleições, os micro e pequenos empresários acreditam que ocorrerá aumento nos gastos do governo, no déficit público e nos incentivos às exportações. Os incentivos às importações serão mantidos como estão e os impostos

permanecerão como estão ou serão aumentados. O patamar da taxa de juros é a variável mais incerta para o conjunto destes empresários;

Realização: Sebrae-SP e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Coordenadores: Marco Aurélio Bedê (Sebrae-SP) e Maria Sylvania M. Saes (Fipe)

Equipe Técnica: Marco Aurélio Bedê, Maria Sylvania M. Saes, Hao Min Huai e Rudiney Toneto Jr.

Nota Metodológica:

Esta sondagem foi feita a partir de uma amostra de 400 empresas de micro e pequeno porte da Indústria, Comércio e Serviços, durante o mês de junho de 1998. Tal amostra é representativa do universo das MPEs do Estado de São Paulo. A seleção das empresas foi realizada de forma aleatória, sendo o plano amostral elaborado por conglomerados, abrangendo empresas localizadas em trinta e um municípios do Estado de São Paulo, incluindo a Região Metropolitana de São Paulo, Baixada Santista e Interior. A amostra é composta por empresas da Indústria (17%), Comércio (53%) e Serviços (30%). A margem de erro da pesquisa é de 5 pontos percentuais para um coeficiente de confiança de 95%.

Sebrae-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo
Área de Pesquisas Econômicas.
Rua Vergueiro, 1.117 – Paraíso,
Tels. : 3177-4715/4709/4712
CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>.
e-mail: pesqeco@sebraesp.com.br